


O poder do esporte



Atletas formados pelo Espaço Criança Esperança de Belo Horizonte se apresentam na Suíça

Localizado no Aglomerado da Serra, maior favela de Belo Horizonte, o Espaço Criança Esperança de Belo Horizonte (ECE-BH), projeto desenvolvido em parceria pela UNESCO, Rede Globo, PUC Minas e Prefeitura de Belo Horizonte, possui forte vocação para o Esporte de Rendimento, conforme apresentado na edição de outubro da *Linha Direta*. Em um centro de treinamentos específico, um grupo de meninos e meninas treina pelo menos nove horas por semana, com o objetivo de se tornarem atletas e, até mesmo, estudar Educação Física para dar aulas.

“Todos os jovens que chegam ao Criança Esperança em busca de atividades esportivas são encaminhados para as oficinas de Esporte Educacional. Os que se destacam em alguma modalidade são direcionados para as equipes”, diz o professor André Neto, supervisor de Es-



Divulgação

portes do ECE-BH. Um diferencial das equipes do Espaço é a qualidade dos treinadores, que foram atletas e possuem experiência, internacional inclusive, em suas modalidades. “Toda a comunidade começa a reconhecer o Criança Esperança como um local de formação de atletas, e o ECE-BH está virando uma referência para eles”, avalia o professor.

As oficinas esportivas do Espaço são destaque não apenas no Aglomerado da Serra. O Criança Esperança já recebeu a visita de um dos times de basquete mais famosos do mundo, o Harlem Globetrotters. Já os que gostam de judô tiveram a oportunidade de prestigiar uma das etapas



Atletas de BH que integraram a comitiva da Seleção Brasileira de Ginástica Para Todos

da Copa do Mundo de Judô, que aconteceu na capital mineira, com a presença de judocas de diversas partes do mundo e a participação de mais de 100 educandos do ECE-BH. Em uma das edições da Copa Mercantil de Futsal, o time feminino e o time masculino disputaram os jogos finais. As meninas ficaram em segundo lugar, e os garotos, em terceiro - além de um dos atletas do Espaço ter sido escolhido como o melhor do campeonato.

O maior destaque atualmente no Esporte de Rendimento do Espaço Criança Esperança de Belo Horizonte é para a equipe da oficina de ginástica. A turma foi classificada para compor

a comitiva da Seleção Brasileira de Ginástica Para Todos, que representou o Brasil no *XIV World Gymnaestrada*, realizado em julho deste ano, na Suíça. Este é o maior evento de Ginástica Para Todos do mundo.

Gymnaestrada

Tem abertura, encerramento e muitos atletas, mas não tem competição. No *Gymnaestrada*, maior evento de ginástica do mundo, realizado há quase 60 anos, de quatro em quatro anos, como as Olimpíadas e a Copa do Mundo de Futebol, nenhuma acrobacia rende medalha, troféu ou ponto. O público é o juiz, e os aplausos são a pontuação. Em 2011, 25 mil

ginastas de 55 países, que passaram por seletivas e treinaram por anos, estiveram em Lausanne, entre os Alpes franceses e os suíços, para receber como recompensa o tão esperado reconhecimento do público.

Para se ter uma ideia da grandeza desse evento, Lausanne recebeu bem mais que o dobro de atletas dos Jogos Olímpicos de Pequim, em 2008, que contou com a participação de 11 mil atletas. Mas não é qualquer ginasta que pode participar do *Gymnaestrada*. Antes, os atletas têm de passar por eliminatórias. No Brasil, as seletivas aconteceram em três cidades e, dos 1.200 ginastas participantes, 700 foram classificados. Essa



foi a maior delegação até hoje na história da Confederação Brasileira de Ginástica. E o Brasil foi bastante prestigiado, já que 10 entre os 55 países tiveram direito a fazer apresentações de gala nas noites do evento. O Brasil foi um dos 10, com os 23 grupos da comitiva brasileira se apresentando.

Equipe de Ginástica do ECE-BH

Vinte e um atletas da oficina de ginástica do Espaço Criança Esperança de Belo Horizonte se classificaram na segunda seletiva do Gymnaestrada, realizada em dezembro de 2009, praticamente um ano e meio antes do evento. Desde então, a equipe do ECE-BH começou a se preparar para a competição. Eles cuidaram da organização dos documentos, como passaportes e vistos, do diálogo constante com as famílias dos jovens, fecharam parcerias para o ensino da língua inglesa e, principalmente, intensificaram o treino dos atletas.

Desde 2003 a ginástica é uma das modalidades esportivas de rendimento desenvolvidas no ECE-BH. “Quando começamos, tínhamos dois

colchõezinhos velhos e um professor bem intencionado”, conta Leonardo Coelho, coordenador do Espaço. Mas o esporte se desenvolveu e a equipe evoluiu. “O crescimento foi acontecendo, apesar de todas as dificuldades enfrentadas por projetos sociais: pouco dinheiro para comprar uniforme, material, lugar apropriado para treinamento...”, explica.

Quando a equipe de ginástica do ECE-BH começou a se destacar, surgiu a ideia de participar das seletivas classificatórias para o Gymnaestrada. Só que classificar é uma coisa, ter dinheiro para participar é outra. “Tivemos muito apoio, os professores conseguiram uma verba da secretaria de esportes, doações anônimas de empresários, ‘vaquinha’, contribuições do próprio Criança Esperança... rolou de tudo para a viagem acontecer e conseguimos!”, diz Leonardo, lembrando ter sido necessário um investimento alto, em torno de 230 mil reais.

Os professores organizaram várias atividades com as famílias, as crianças e as pessoas envolvi-

das, antes da viagem. “O processo de preparação foi fantástico, e tudo foi feito com muita luta”, afirma o coordenador do Espaço, dizendo não ser possível dimensionar o quão importante foi a repercussão dessa experiência na comunidade, mas sabe que foi bem positivo, principalmente pela coreografia apresentada. Os atletas representaram a cultura e o modo de brincar das crianças do morro, misturando elementos como capoeira, forró e hip-hop em uma apresentação parecida com uma dança, com parte solo e parte coletiva.

Os ginastas fizeram um diário de bordo com relatos da viagem. “Estamos querendo publicar um livro contando a experiência e registrando a influência que a viagem teve na vida dessas crianças”, comenta o professor André Neto, supervisor de Esportes do ECE-BH. “Essa equipe de ginástica do ECE-BH nos enche de orgulho”, enfatiza o professor, que sempre procura parabenizar as crianças e a professora Margareth, técnica da equipe de ginástica, pelo excelente trabalho desenvolvido.

Atletas preparados para uma das apresentações



Lausanne, Suíça, durante o XIV World Gymnaestrada





Trechos dos diários de bordo

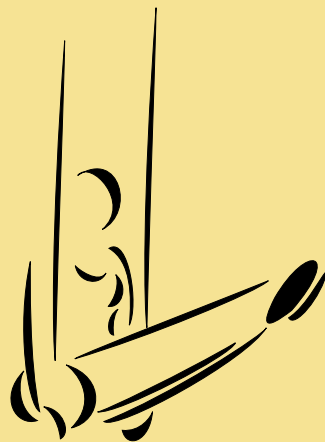
Mariana Martins de Medeiros 14 anos - ginasta

É tudo muito lindo! Todos são muito educados e a escola onde ficamos também é muito linda. Ela tem 102 anos e parece um castelo. A nossa primeira participação foi no desfile do Brasil. Fomos muito bem recepcionados. Todos têm muito carinho pelo nosso País. Quando entramos no campo de futebol para desfilar, todos começaram a gritar. Levantaram-se e começaram a nos aplaudir. Não dá para explicar a sensação que tive. As apresentações, então, não tem nem o que dizer, de tão legal que foi, mas o que mais me chamou a atenção foi quando entraram os aviões fazendo uma apresentação de pura sincronia, formando várias coisas.

Chegou o dia da nossa primeira apresentação. Eu errei na hora de colocar a touca e subir nas costas do Victor, mas foi tudo bem. Na coreografia do Sol, achei que ia ficar desorganizado, mas com a roupa e a peruca ficou muito bacana. Foi perfeita a plateia aplaudindo, e quando entramos para o samba foi muito legal. Todos estavam dançando ao mesmo tempo e chamamos pessoas da plateia para sambar com a gente. Na hora das

Victor Guilherme 12 anos - ginasta

Tudo começou no Espaço Criança Esperança. Todos ansiosos para andar de avião e também para chegar à Suíça, mas eu não conseguia esquecer a minha mãe. Em Vevey, a Margô liberou para nadar na piscina. O Gustavo teve a ideia de brincar de pega-pega. O pega era o Arthur, e quando ele veio me pegar eu mergulhei e acabei batendo a boca no chão da piscina. Minha boca começou a sangrar muito, mas a minha sorte foi que a Fernandinha viu e já veio correndo ver o que tinha acontecido. Graças a ela o machucado não piorou. Ah, lembrei! Lá tem uma lagoa de frente para a França e de frente para os Alpes, aquelas montanhas de gelo. Fomos também ao Museu da Nestlé e tiramos fotos dentro de uma Fer-



Tatiane Caroline de Jesus Silva 17 anos - ginasta

Eu não estava acreditando que estava indo para a Suíça, a viagem que muito sonhei! Alguns pais foram para o aeroporto esperar o nosso voo partir. Quando tínhamos de entrar para a sala de embarque, os meus pais ainda não tinham chegado e fiquei desesperada, pois não tinha me despedido deles. Mas faltando alguns segundos eles chegaram e fiquei muito feliz e tranquila para seguir o meu destino. Na Suíça, não estávamos conseguindo acostumar com o horário, pois eram 10h da noite e ainda estava de manhã. No dia do desfile de abertura foi tanta emoção, tanta alegria que eu não sabia onde colocar. Nem sei descrever essa emoção que irei guardar para o resto da vida. Vivi e assisti coisas que nem sei se um dia sonhei em ver. Um país todo em festa, todo colorido, com todos os tipos de culturas, cores, raças, línguas diferentes. Mesmo não sabendo falar a língua do outro, conseguimos nos comunicar, tiramos fotos juntos, brincamos, cantamos e trocamos lembrancinhas.

Teve um dia que foi muito especial, o dia da noite Brasil, do qual todos os brasileiros participaram.



trocas, eu troquei minha pulseira do Brasil por um broche do Canadá muito lindo. Foi muito bom interagir com eles e gastar um pouco do inglês que aprendi. É difícil se comunicar, mas, por incrível que pareça, todos entenderam o que eles falavam por gestos também. Acho que isso, sim, ficará marcado para sempre na minha vida, pois, como dizem, não adianta fazer propaganda: você tem de estar lá para ver realmente como é lindo.

Teve um dia que fomos para Lausanne, um dia livre para compras. Comprar eu não comprei, mas troquei pins e andei um pouco por lá, olhando os estandes dos países. Fomos a uma festa onde comi batata cozida com casca e queijo suíço derretido por cima. No outro dia, tínhamos apresentações. Na primeira, não tivemos uma postura correta enquanto grupo e a apresentação foi um horror. O Andrezinho teve uma conversa com a gente sobre oportunidade. Contou um pouco sobre a vida dele. Fomos ao shopping comprar chocolate. Comprei um kit de maquiagem e mais lembrancinhas. De lá fomos para o Castelo de Chateau de Chillon. Não conseguimos entrar, pois era muito caro. Então ficamos do lado de fora, mas tiramos muitas fotos. Amei quando fui tomar sorvete e vários passarinhos voaram para perto de mim. Comecei dar a casca de sorvete para eles. Coloquei na minha perna e eles começaram a voar ao meu redor e a comer na minha perna. Um japonês começou a tirar fotos e mais fotos. Foi muito legal e bonito!

rari que estava estacionada ao lado da escola. Depois fomos ao Montreux Jazz ver o show de talentos.

Dia da abertura. Tivemos de andar até o estádio de Lausanne. Chegando lá, o coração de cada um acelerou quando viu aquele tanto de gente. Quando começamos a fazer a abertura, milhares de pessoas começaram a gritar Brasil... Foi muito legal! Chegou a hora de apresentar. Fomos muito aplaudidos quando fizemos a pirâmide de bicicleta, porque aqui na Suíça todos andam de bicicleta. Era dia da noite Brasil. Mandeí um recado para o meu pai contando que eu estava muito feliz. Apresentamos muito bem, mas não foi só a nossa. Todas as outras coreografias estavam muito bem feitas. Depois arrebatamos no samba, até fomos chamados dos reis do samba. Fomos para uma festa. Chegando lá, tinha uma fila enorme para pegar um pedaço de queijo. Depois de almoçar, conhecemos o espaço que a gente ia se apresentar. A Margô pediu para ficarmos no jardim próximo do local e brincamos de inventar pirâmides. As meninas passaram a maquiagem e arrumaram o cabelo. Chegou a hora. Todos se apresentaram certinhos. Foi muito legal.

Acordamos cedo porque tínhamos duas apresentações e eram as últimas. No ensaio, todos fizeram de mau jeito. Chegou a hora de apresentarmos. Tivemos de encarar a plateia, mas quem você acha que ganhou? Perdemos de 10 a zero para a plateia. Todos fizeram de qualquer jeito. Antes do almoço o Andrezinho contou um pouco sobre sua vida. Fomos apresentar numa praça. Conversamos entre nós e decidimos que aquela apresentação seria a melhor de todas e dessa vez íamos ganhar da plateia. E foi o que aconteceu. Todos com postura, sorrindo etc. Subimos naquele palco e mostramos que não somos fracassados, e sim vencedores. Dessa vez a plateia perdeu para a gente.

Eu participei das coreografias do Mar e do Sol. Quando estávamos nos preparando para entrar e apresentar a coreografia do Mar, eu ainda não estava acreditando que estava ali junto com muitos outros ginastas. Meu coração foi a mil! Quando abriu a cortina, me senti muito importante! Eu nem consigo explicar o quanto estava alegre e emocionada comigo mesma. Na nossa primeira coreografia do último dia de apresentações, estávamos desanimados, parecia que nem queríamos estar ali. Fomos para a praça apresentar a nossa última coreografia do evento. Não tínhamos escolha, tínhamos de dar o melhor da gente, como se fosse a última coreografia de todas as nossas vidas. E demos o melhor! Que pena que a gente não acordou para a vida mais cedo e apresentou todas as nossas coreografias como a última, ou até melhor que ela...



Hoje é o último dia do evento. Estamos muito felizes por ter participado do maior evento de ginástica do mundo. A despedida foi muito legal, me deu até vontade de chorar, pois eu não queria que esse dia chegasse. Toda despedida dói muito. É com muita saudade que escrevo o fim desta viagem. Toda a equipe sonhou para que tudo fosse verdade e estamos juntos para finalizarmos mais uma das nossas conquistas. Sabemos que é a primeira, mas não é a última. Esta viagem com certeza ficará em nossos corações e na nossa mente, com as imagens e as sensações que o homem e o tempo não podem apagar. ■